Palestrante 1

Ótimo. Então, só para te dar um pouco de contexto, a gente desenvolveu essa ferramenta no meu projeto de doutorado. Nosso objetivo mais geral é tentar deixar o processo de gestão de dívida técnica mais eficiente, e para isso a gente vai usar ferramentas. O bot é uma dessas ferramentas que a gente está propondo como solução viável para ajudar na melhoria do gerenciamento de dívida técnica.

Palestrante 1

O objetivo principal do bot, a função principal dele, é ler linguagem natural da descrição das issues e identificar se naquela issue foi reportada dívida técnica ou não. Essa é a função principal dele, tá? A primeira parte da entrevista é avaliar esse bot especificamente: o quão útil você percebe que ele poderia ser na prática, e o quão fácil de usar, considerando documentação, comandos e tudo mais. A primeira parte é a caracterização do respondente, então eu preciso perguntar para você: qual é a sua posição oficial atualmente?

Palestrante 2

Eu sou um desenvolvedor mobile pleno.

Palestrante 1

Desenvolvedor mobile pleno, então basicamente, quais são as suas atividades no dia a dia?

Palestrante 2

Basicamente eu desenvolvo novas funcionalidades, reviso códigos, realizo código e corrijo problemas.

Palestrante 1

É bem isso. E na empresa que você trabalha, vocês têm a cultura de gerenciar dívida técnica de algum jeito, seja como parte da sprint ou em sprints próprias?

Palestrante 2

Normalmente a gente faz previsão dos códigos dos parceiros. A gente revisa o código do outro e, nessa revisão, acabamos comentando, tipo: "Ah, tem dívida técnica aqui" ou qualquer outro problema que possa acontecer.

Palestrante 1

Que legal. Mas geralmente isso é feito de forma contínua, tipo vocês param para revisar a base de código no geral, ou é só enquanto estão desenvolvendo?

Palestrante 2

Depende. Atualmente, estou num projeto bem antigo, e muitos desenvolvedores já passaram por ele. Por ser um projeto antigo, tem tecnologia antiga e atual. Às vezes, estamos sem atividade nova e vamos refatorar ou modernizar códigos antigos. Por exemplo, quando vai sair uma nova versão do Android, verificamos e testamos se tudo funciona nessa versão. Se não, fazemos correções. Ou, quando desenvolvemos uma nova funcionalidade, verificamos só a parte do código relacionada. Então depende muito do contexto do que estamos trabalhando.

Palestrante 1

Perfeito. Quantos anos de experiência você tem como desenvolvedor de software na posição atual?

Palestrante 2

Acho que 4 ou 5 anos como desenvolvedor de software, e como desenvolvedor mobile pleno, uns 3 anos.

Palestrante 1

Legal, então 5 anos de experiência total e 3 na posição atual.

Palestrante 2

Sim.

Palestrante 1

Legal. Passando para a parte de avaliação do bot, de forma geral, qual foi a sua experiência com ele? Depois que você leu a documentação, viu o site, instalou o bot, teve alguma dúvida ou comentário geral?

Palestrante 2

Achei bem interessante a proposta em si. Não estou acostumado a trabalhar com GitHub, então normalmente usamos Microsoft TFS para gerenciar código e documentação. Achei muito interessante a ideia de avaliar e gerenciar dívida técnica, porque, na minha realidade, é algo que precisamos acompanhar. Alguns problemas a ferramenta gera automaticamente, outros precisamos abrir manualmente. Acho que poderia ser bem interessante, só que no final não consegui analisar ela funcionando de fato.

Palestrante 1

Você mencionou Microsoft TFS; é como um gestor de código, tipo Git também?

Palestrante 2

Sim, é um repositório onde gerenciamos o código.

Palestrante 1

Legal. Entrando na parte de utilidade do bot, você acha que ele poderia te ajudar a identificar itens de dívida técnica mais rapidamente?

Palestrante 2

Sim, acredito que sim. Independente da forma como ele analisa o código, a ferramenta aponta possíveis problemas, e isso poderia facilitar bastante. Depende do projeto e da equipe, mas poderia ser muito útil, especialmente para equipes que se preocupam com qualidade e dívidas técnicas.

Palestrante 1

Legal. Hoje a ferramenta analisa basicamente linguagem natural. Você acha que poderia analisar outros artefatos?

Palestrante 2

Sim. Por exemplo, arquivos de links ou outros documentos relevantes. Se a ferramenta analisasse isso também, seria muito interessante.

Palestrante 1

E utilizando a ferramenta, você conseguiria gerenciar um maior número de itens de dívida técnica e melhorar sua produtividade?

Palestrante 2

Sim, definitivamente. Ao quantificar e avaliar a dívida técnica, conseguimos tomar decisões mais assertivas. Nesse caso, a ferramenta poderia auxiliar nesse processo.

Palestrante 1

Você acredita que a ferramenta poderia identificar corretamente o que é dívida técnica ou não?

Palestrante 2

Sim, dependendo da abrangência da análise. Não consegui ver na prática, mas acredito que sim.

Palestrante 1

A precisão do modelo, considerando que ele analisa linguagem natural, pode impactar essa identificação, certo?

Palestrante 2

Sim, exatamente. A forma como o pessoal descreve as informações varia muito, então a precisão pode ser impactada.

Palestrante 1

Sobre a facilidade de uso, você achou fácil aprender a usar o bot considerando a documentação?

Palestrante 2

Sim, no início tive alguma dificuldade porque estava com a cabeça cheia, mas depois que li certinho, percebi que era fácil instalar e configurar. A documentação é clara, com exemplos, então foi tranquilo.

Palestrante 1

Na documentação, algo te induziu a achar que era mais complexo do que realmente é?

Palestrante 2

Não, foi só o momento inicial de leitura rápida. Depois ficou bem claro.

Palestrante 1

E sobre o arquivo de configuração, qual foi sua percepção sobre ele?

Palestrante 2

Achei bem intuitivo. É um arquivo JSON com as opções explicadas, e há exemplos configurados, o que facilita bastante.

Palestrante 1

Na sua experiência, é comum ferramentas integradas a repositórios pedirem um arquivo de configuração?

Palestrante 2

Não precisei configurar nada assim antes, mas não vejo problema. É comum ter alguma configuração para direcionar ambiente ou comportamento da ferramenta.

Palestrante 1

Você acredita que seria uma tarefa aceitável para desenvolvedores se adotassem a ferramenta?

Palestrante 2

Sim, mas vejo essa ferramenta mais voltada para líderes técnicos, que já estão acostumados a configurar e gerenciar essas coisas.

Palestrante 1

Por que exatamente para líderes técnicos?

Palestrante 2

O desenvolvedor está focado em escrever código e garantir qualidade local. O líder técnico precisa se preocupar com a gestão da equipe, qualidade do código e direcionamento das demandas. Então é mais adequado para esse perfil.

Palestrante 1

Você acredita que a responsabilidade pela gestão da dívida técnica seria mais do líder técnico do que do desenvolvedor?

Palestrante 2

Exato. O desenvolvedor apenas acompanha as atividades que chegam.

Palestrante 1

Sobre a documentação, qual foi sua percepção da clareza e simplicidade dela?

Palestrante 2

Achei bem simples. Quando parei para ler detalhadamente, estava tudo bem explicado com exemplos.

Palestrante 1

Depois de aprender a usar o bot, seria fácil lembrar os comandos e opções de configuração?

Palestrante 2

Não é algo que precise memorizar. Normalmente consulto a documentação, que é clara e com exemplos, então é fácil configurar quando necessário.

Palestrante 1

Por fim, sentiu falta de alguma funcionalidade ou tem ideia de algo que poderia ser implementado além do que já discutimos?

Palestrante 2

Ainda não testei completamente, então não posso afirmar. Mas seria interessante integrar com outras ferramentas e plataformas, ou analisar diferentes fontes de dados para melhorar a abrangência. A integração com repositórios e ferramentas de gestão já é um ponto positivo.

Palestrante 1

Perfeito. Acho que era basicamente isso sobre a avaliação do bot. Suas contribuições foram muito interessantes e conseguimos tirar vários insights. Agradeço muito pelo tempo que você disponibilizou.